



O último adeus dos amigos de Pedro das Flores

COROAS E MENSAGEM EVANGÉLICA NO ENTERRO DE PEDRO DAS FLORES

Pedro Luís de Oliveira Filho, o «Pedro das Flores», foi sepultado, na tarde de ontem, no carneiro n. 29.878, da quadra 47 do Cemitério do Caju, tendo o cortejo fúnebre saído, às 11,30, da residência na Rua Joaquim Rodrigues, 170, em Parada de Lucas, acompanhado de sua mulher, Maria Helena Oliveira, que levava nos braços o filho mais velho, de 6 anos de idade, e de amigos da rua, representados pelo Grupo Recreativo «Joaquim Rodrigues», que ofereceu uma coroa de flores. O caixão estava coberto com a bandeira da «Unidos do Lucas», escola de samba na qual Pedro desfilava.

Entre os seus amigos das noites cariocas estavam Pedro Meneses, o «Rei do Uísque», o primeiro que o introduziu nas boates, na década de 1950, quando Pedro lançou a bossa de oferecer flores aos casais frequentadores das noites cariocas; Snyval de Sousa, porteiro da «Nova Jirau», e o menino «Martinho das Flores», Mário Rubens Corsino Correia, de 12 anos, que vende flores em boates desde a idade de 7 anos.

Várias coroas foram encaminhadas, entre elas as do «Rei do Uísque» e da «Camélia Flores».

ORACÃO

Um seminarista, estudante de Teologia do Instituto Bíblico Pentecostal e membro da Igreja Presbiteriana da Praça Tiradentes, Ernâni Maia Moreira, leu, à beira da sepultura, vários tre-

chos evangélicos referentes à Paixão de Cristo.

A viúva de Pedro das Flores, D. Maria Helena, informou que, não tendo seu esposo deixado bens que garantam o seu sustento e dos filhos, vai pedir colaboração dos amigos da noite do seu marido para que intercedam junto aos proprietários das casas noturnas no sentido de permitirem que ela própria continue o trabalho que ele realizava, pois não tem nenhuma profissão. Junto aos amigos de Pedro ela pretende, também, conseguir um uniforme que se assemelhe à caracterização do «smoking» usado por ele: calça comprida e blusa em que usará uma medalha que consistirá num trevo de quatro folhas, em ouro, ganha por Pedro no programa «Esta é a sua vida», que Pedro sempre usava na lapela.

ARTE COMPARECEU DE LUTO AO TÚMULO DE IVAN SERPA



Lágrimas de saudade no enterro do artista

O corpo do professor Ivan Serpa baixou, ontem, às 13 horas, à sepultura n. 15, do Cemitério de São João Batista.

O artista morreu ao meio dia de quinta-feira, no mesmo mês em que nasceu em 1923, sendo sua morte ocasionada por uma disfunção cardiovascular congênita que terminou num coágulo, determinando a embolia cerebral. Foi atendido na Clínica de Emergência da Tijuca, mas já ali chegou em estado de coma.

Ivan Serpa foi levado para a Capela da Real Grandeza, tendo comparecido ao velório, além de outros, os artistas Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Antonieta Castelo Branco, Inge Roesler, Giovanna Bonino, Rosina Beck Vale, Lígia Silveira, Romeu de Paoli, Abraão Palatiniak, Bruno Tauss, Ligia Papi, Abelardo Zaluar, Guima, Ivan Freitas, Gilda Azevedo, Georgete Melher e outros.

A esposa e os filhos do artista receberam as condolências e acompanharam o seu corpo até à sepultura.

A carreira de Ivan Serpa foi marcada por vários sucessos, tendo recebido numerosos prêmios, entre os quais Medalha de Bronze do Salão Nacional de Belas Artes, em 1948; Prêmio Prefeito do Distrito Federal, em 1949; Prêmio Jovem Pintor Nacional, em 1951; Prêmio MAN, na II Bienal de São Paulo; Prêmio Moinho Santista, na III Bienal; Resumo da Arte JB; e Prêmio Viagem de Arte Moderna, com o qual passou três anos da Europa.